

COMUNICADO DOS CONSELHEIROS ELEITOS ELETROSUL

Segue abaixo, para conhecimento, informações recebidas da Intersul.

É HORA DE UNIÃO E NÃO DE HISTERIA

Na sexta-feira (14/09), próximo do encerramento do expediente, os empregados da Eletrosul e especialmente os gerentes foram surpreendidos com o anúncio do cancelamento de inúmeras atividades marcadas há muito tempo e algumas com início para hoje (17/09). Treinamentos, viagens a serviço, programas como o de Qualidade de Vida, Eletrosul em Movimento, entre outros, foram sumariamente cancelados. Ninguém entendeu direito essa decisão intempestiva, que além de provocar transtornos administrativos e prejuízos econômicos e a imagem da empresa, deixou muitos perplexos e indignados.

Ora, todos sabem que as medidas anunciadas pelo governo federal na renovação das concessões e a redução da tarifa de energia elétrica trarão consequências às empresas e aos empregados. Mas, justamente nesta hora, é preciso fazer valer o planejamento estratégico, e não sair por aí tomando medidas "históricas" que além de em nada contribuírem deixam os empregados atemorizados. Deixam os gerentes inseguros, desorientados. Aliás, será que é este o objetivo? Através de "atos de gestão", aparentemente sem pé nem cabeça, implantar o clima de "terror" de "terra arrasada" para facilitar a aplicação de medidas sem nenhum questionamento, sem nenhuma resistência?

Na reunião do Conselho de Administração da Eletrosul, dia 13/09, na sede da empresa, os representantes dos empregados solicitaram informações sobre propostas do Comitê de Gestão do Término das Concessões, criado pela diretoria em março de 2012. O presidente da Eletrosul, Eurides Mescolotto, informou que "devido às medidas do governo serem muito recentes ainda era muito cedo para apresentar qualquer plano de ação". Diante desta resposta, soa mais estranha ainda e pega muito mal a atitude tomada pela diretoria na última segunda. Para os membros do CAE, Dino e Wanderlei Lenartowicz, "é preciso ter muito cuidado e habilidade neste momento. As decisões devem ser tomadas com transparência e de forma democrática. É ilusão imaginar que não haverá resistências, no entanto, devido à metodologia utilizada, isto pode contribuir para melhorar ou piorar a situação".

O que se observa é que as regras para a renovação precisam ser profundamente compreendidas e analisadas, e ainda carecem de muito detalhamento. Porém, algumas diretorias do Grupo, talvez querendo mostrar serviço ou quem sabe até atemorizar saem anunciando o caos diante da perda de receitas que ainda não se sabe efetivamente de quanto será. Aliás, essa postura é a mesma adotada antes e durante as negociações do ACT deste ano, objetivando evitar avanços econômicos e sociais aos empregados. "Temos que mudar procedimentos, unificar e racionalizar processos; enfim, cortar

despesas, custos com pessoal”, sentencia José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobras. Quem sabe, o exemplo viesse da própria Holding onde, conforme denuncia a Associação de Empregados (AEEL), existem dezenas de assessores que foram colocados por padrinhos políticos e "esquecidos na casa".

Não é hora de histeria. É hora de união, de muita sensibilidade e de cabeça fria. Vamos precisar estar todos juntos se quisermos superar os desafios que certamente teremos que enfrentar. Nossa atitude deve ser a de manter e fortalecer o papel público das empresas estatais. Quem assim não agir estará contra o grupo Eletrobras, contra a Eletrosul. Estará contra os empregados, contra os interesses maiores da sociedade!



Dr. Costa Neto, pela cronologia do Bonequinho, faltam 252 dias para o aniversário do cumprimento das reivindicações dos empregados.

O Bonequinho está aguardando: a construção do Prédio Único, o Ajuste de Curva, a Diminuição dos Artigos 37, etc.

A Diretoria, em 19 de setembro de 2012.